

Produção industrial potiguar inicia 2020 em alta

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em janeiro de 2020, após dois meses consecutivos de queda. Com essa alta, a produção industrial alcançou o patamar mais elevado para um mês de janeiro, da série histórica iniciada em 2010. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 71% para 72%, porém foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de janeiro. Como a ociosidade ainda é elevada, o número de empregados registrou queda na passagem de dezembro para janeiro. Note-se que, apesar do aumento na produção, os estoques de produtos finais subiram, e, mesmo assim, ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. Contudo, as expectativas continuam positivas. Para os próximos meses, os empresários preveem aumento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada. Já o índice de intenção de investimento do conjunto do setor, voltou a cair - queda de 5,9 pontos na comparação com janeiro e de 16,3 pontos em relação a fevereiro de 2019.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram estabilidade na produção, UCI efetiva igual ao usual para meses de janeiro, estoques de produtos finais em queda e abaixo do planejado. As expectativas para os próximos seis meses são de estabilidade no número de empregados, e o indicador da intenção de investimento voltou a subir. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção, UCI efetiva abaixo ao usual para período, estoques de produtos finais em alta e acima do nível desejado. As perspectivas em relação aos próximos seis meses, são positivas em todos os indicadores, sobretudo em relação ao número de empregados. Já a intenção de investimento caiu comparativamente ao levantamento anterior.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados de dezembro, divulgados em 20/02 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estabilidade na produção - o índice ficou em 49,9 pontos, praticamente sobre a linha divisória - e redução dos estoques de produtos finais, o que abre a possibilidade de maior produção nos próximos meses para a recomposição dos estoques.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

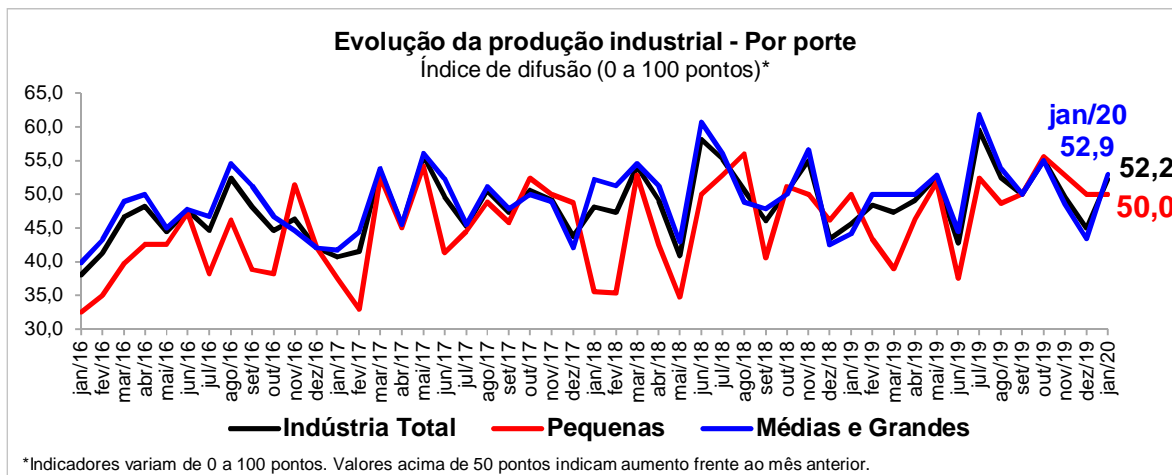
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 12 de fevereiro de 2020, mostram que a atividade industrial voltou a crescer em janeiro de 2020, após duas quedas consecutivas.

O indicador de evolução da produção subiu 7,2 pontos em janeiro de 2020, passando de 45,0 para 52,2 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com janeiro de 2019, o índice cresceu 6,6 pontos (45,6 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre pequenas empresas, o indicador alcançou 50,0 pontos, indicando estabilidade na produção - mesmo valor

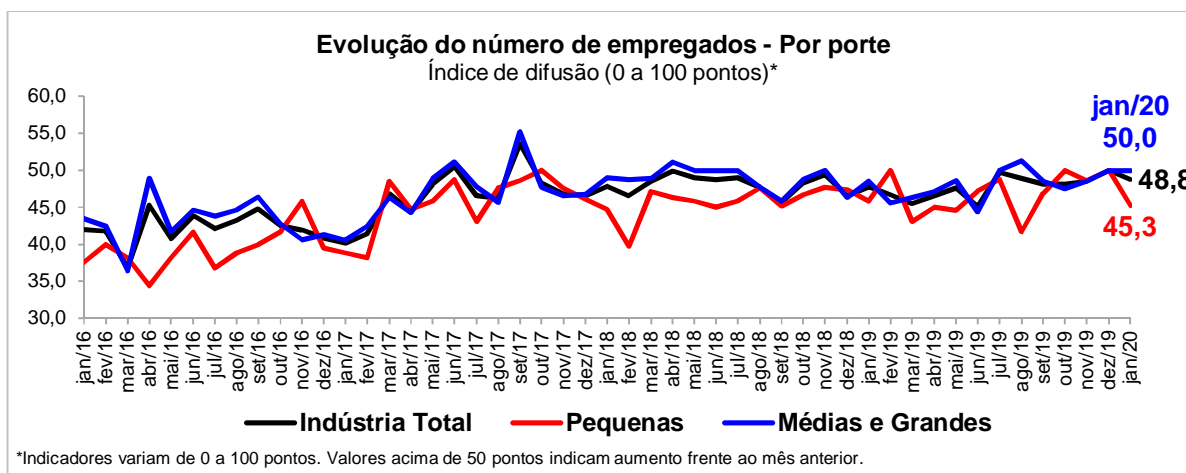
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 1, janeiro de 2020

verificado em dezembro. Já o índice das médias e grandes indústrias, ficou em 52,9 pontos, mostrando aumento na produção (ante 43,4 pontos do levantamento anterior).



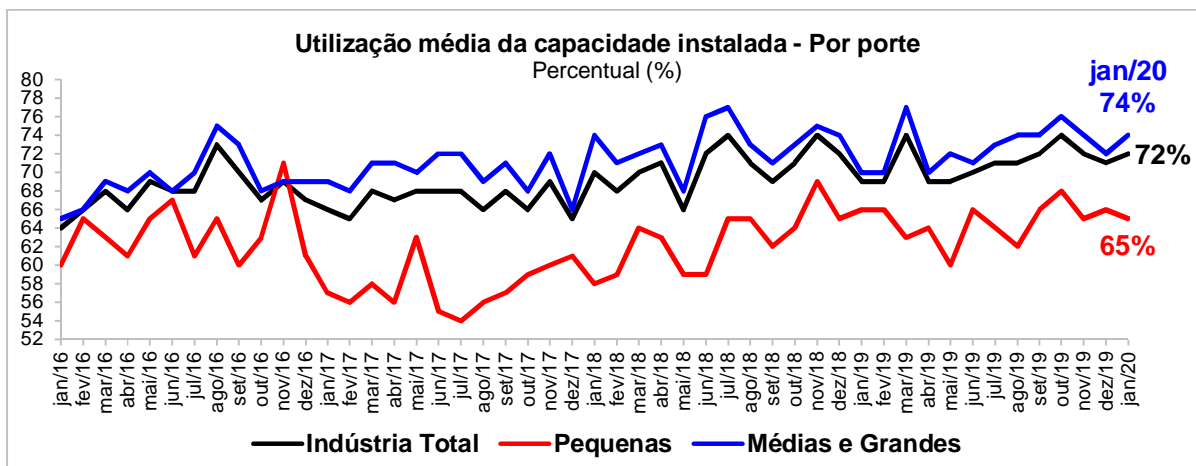
O indicador de evolução do número de empregados recuou 1,2 ponto em janeiro de 2020, passando de 50,0 para 48,8 pontos, mostrando retração do emprego em relação ao mês anterior. O indicador das pequenas indústrias passou de 50,0 para 45,3 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade no emprego, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor do levantamento de dezembro.



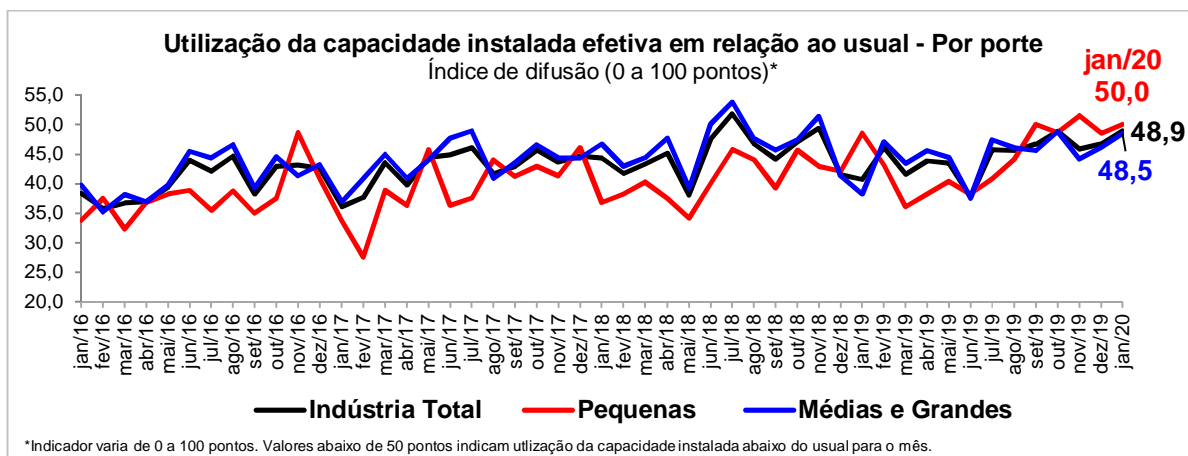
Em janeiro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 72%, contra 71% de dezembro. Na comparação com janeiro de 2019, observa-se um crescimento de 3 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 69%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 74% (ante 72% de dezembro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 65% (frente a 66% do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

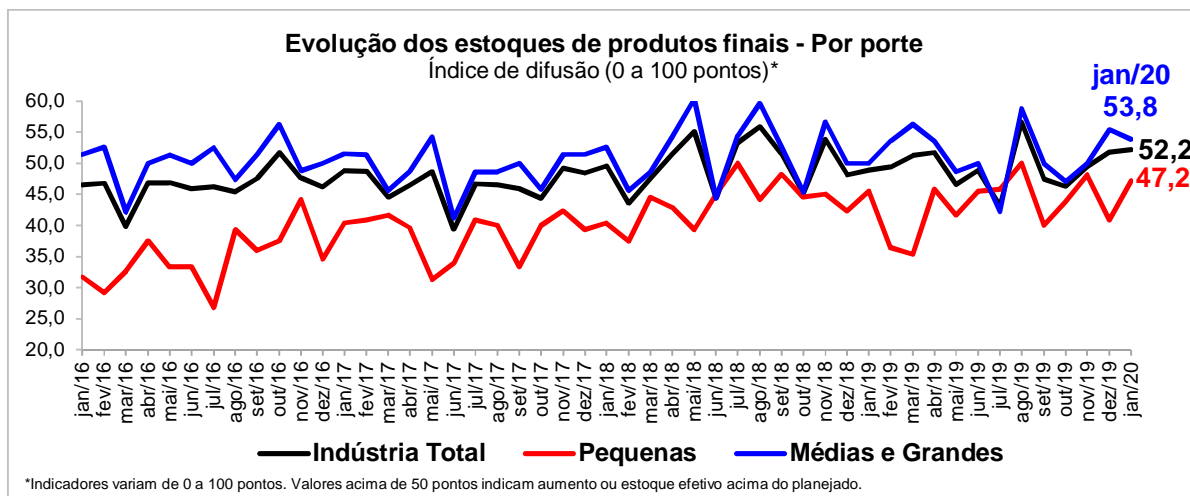
Ano 23, Número 1, janeiro de 2020



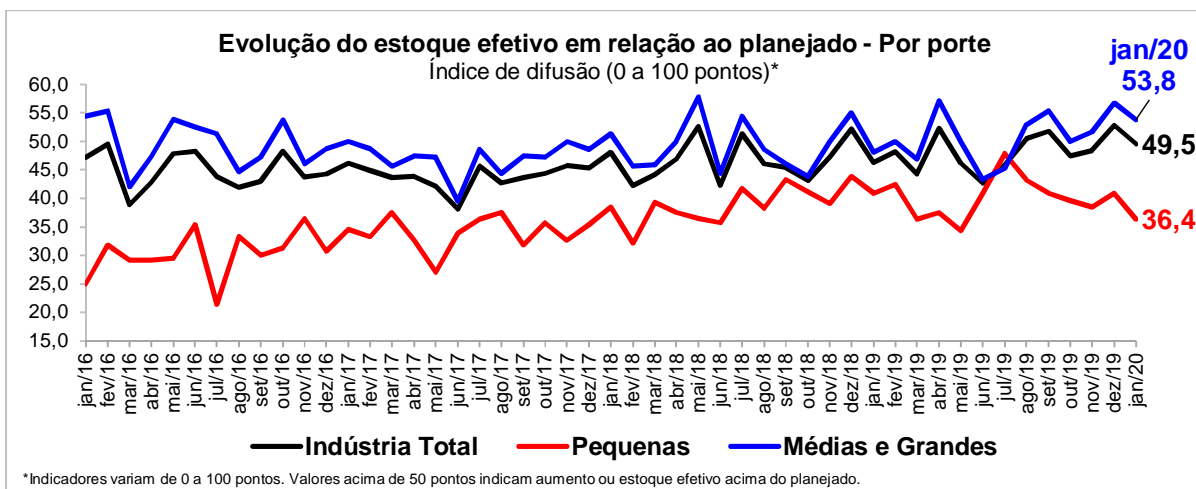
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 2,2 pontos em janeiro de 2020, passando de 46,7 para 48,9 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de janeiro. Na comparação com janeiro de 2019, o índice subiu 8,2 pontos (40,7 pontos). O comportamento da UCI efetiva-usual é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias alcançou 50,0 pontos (contra 48,5 pontos de dezembro), revelando capacidade instalada igual ao usual para o período. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram UCI efetiva abaixo do usual, conforme indicador de 48,5 pontos (contra 46,1 do levantamento anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 0,4 ponto em janeiro de 2020, passando de 51,8 para 52,2 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2019, o índice cresceu 3,3 pontos (48,9 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 40,9 para 47,2 pontos, revelando recuo dos estoques em relação ao mês de dezembro. Já as médias e grandes empresas apontaram alta nos estoques, conforme indicador de 53,8 pontos (contra 55,4 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais caiu 3,3 pontos em janeiro de 2020, passando de 52,8 para 49,5 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com janeiro de 2019, o índice cresceu 3,2 pontos (46,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 36,4 pontos (contra 40,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 56,7 para 53,8 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.



EXPECTATIVAS

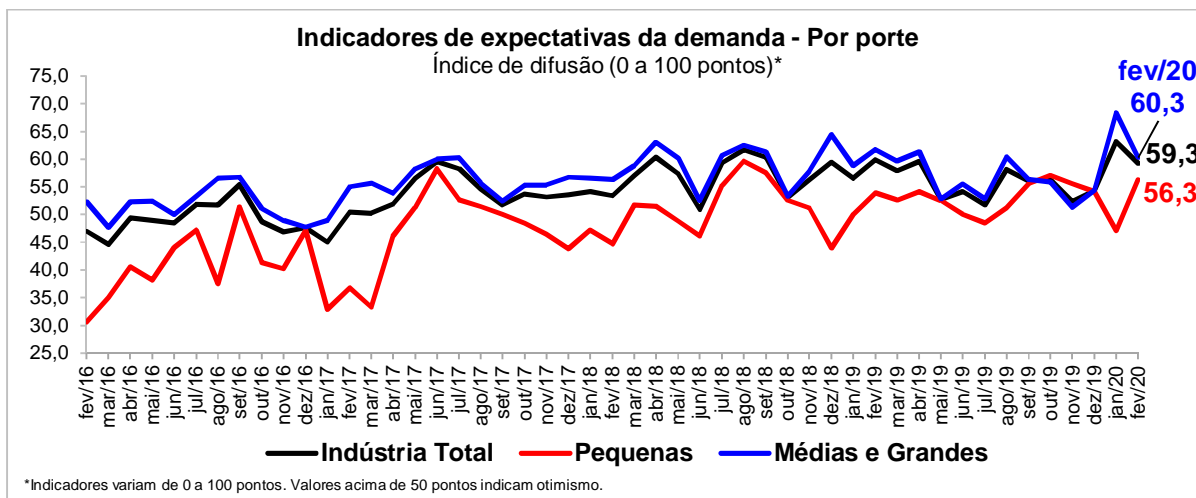
Em fevereiro de 2020, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda declinou 3,9 pontos em fevereiro de 2020, passando de 63,2 para 59,3 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos

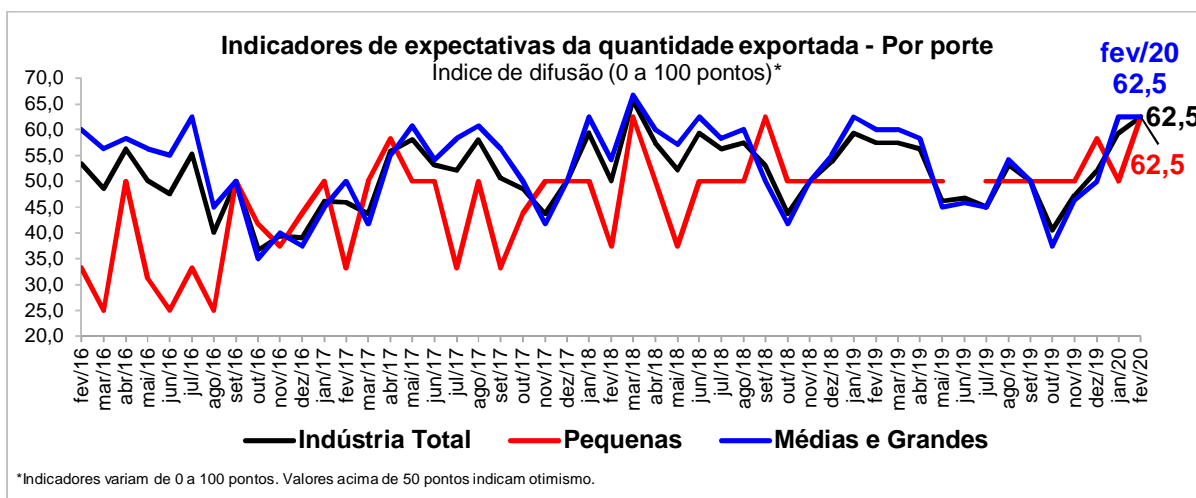
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 1, janeiro de 2020

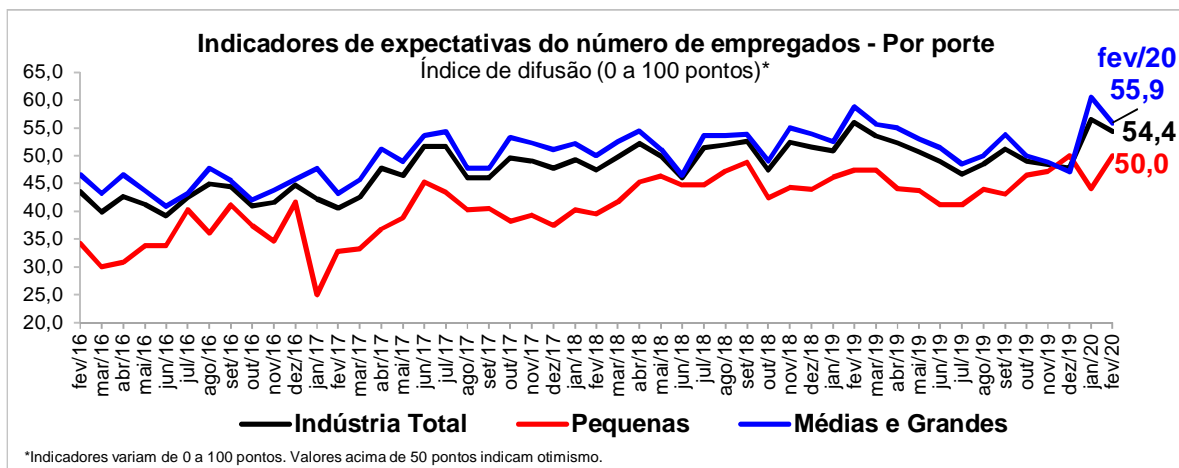
próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice caiu 0,6 ponto (59,9 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 56,3 e 60,3 pontos, respectivamente.



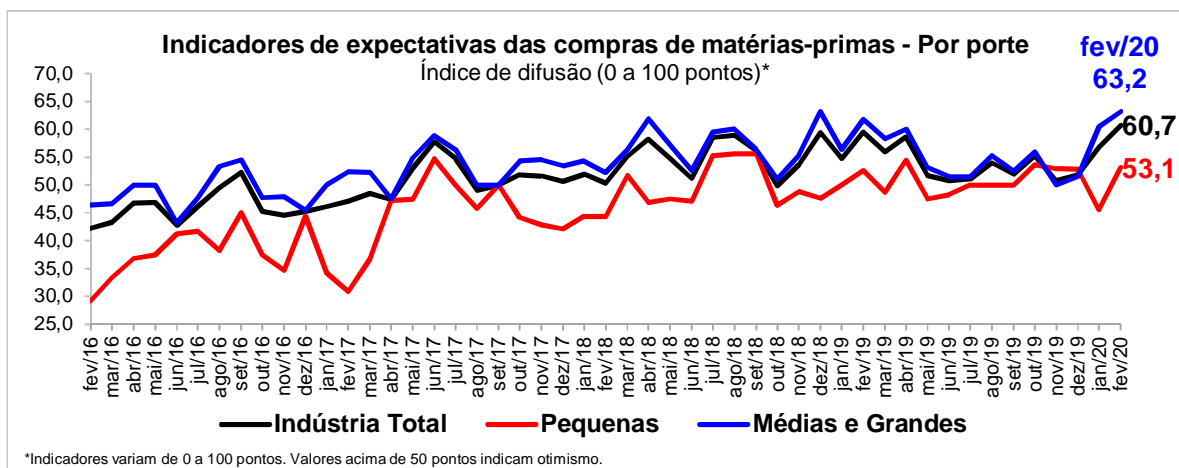
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 3,1 pontos em fevereiro de 2020, passando de 59,4 para 62,5 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice cresceu 5,0 pontos (57,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontam expectativas de aumento das exportações: indicadores de 62,5 e 62,5 pontos, respectivamente.



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 2,1 pontos em fevereiro de 2020, passando de 56,5 para 54,4 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice recuou 1,6 ponto (56,6 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes estimam crescimento (63,2 pontos).



O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 3,9 pontos em fevereiro de 2020, passando de 56,8 para 60,7 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice subiu 1,2 ponto (59,5 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam ampliação nas compras de insumos, conforme indicadores de 53,1 e 63,2 pontos, respectivamente.



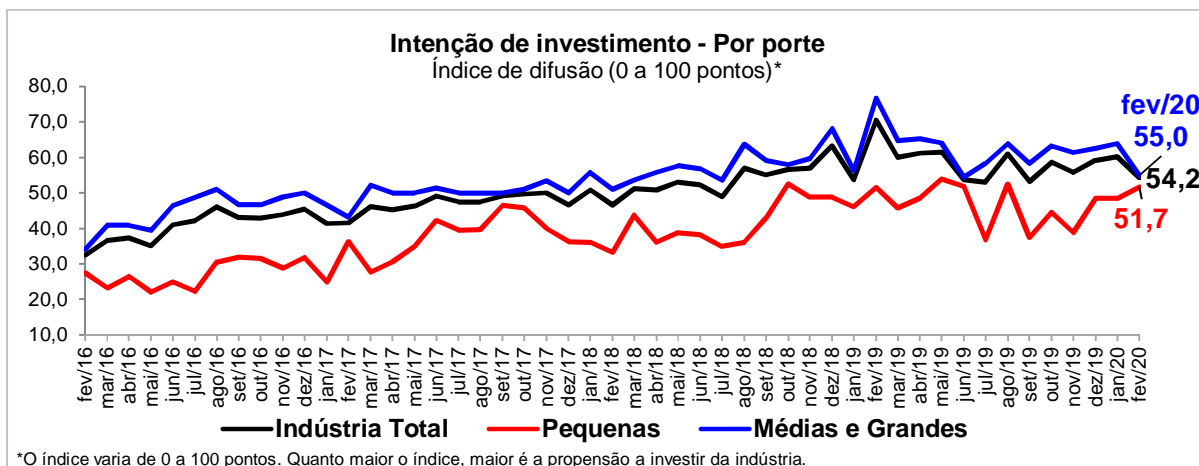
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 54,2 pontos, 5,9 pontos abaixo do valor observado em janeiro (60,1 pontos) e 16,3 pontos aquém do indicador de fevereiro de 2019 (70,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador cresceu 3,2 pontos, passando de 48,5 para 51,7 pontos; enquanto entre as médias e grandes caiu 8,9 pontos, de 63,9 para 55,0 pontos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 1, janeiro de 2020



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 1, janeiro de 2020



| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | jan/19 | dez/19 | jan/20 | jan/19 | dez/19 | jan/20 | jan/19 | dez/19 | jan/20 |
| Produção | 45,6 | 45,0 | 52,2 | 50,0 | 50,0 | 50,0 | 44,1 | 43,4 | 52,9 |
| UCI efetiva-usual | 40,7 | 46,7 | 48,9 | 48,5 | 48,5 | 50,0 | 38,2 | 46,1 | 48,5 |
| UCI (%) | 69 | 71 | 72 | 66 | 66 | 65 | 70 | 72 | 74 |
| Número de empregados | 47,8 | 50,0 | 48,8 | 45,8 | 50,0 | 45,3 | 48,5 | 50,0 | 50,0 |
| Estoque efetivo-planejado | 46,3 | 52,8 | 49,5 | 40,9 | 40,9 | 36,4 | 48,1 | 56,7 | 53,8 |
| Evolução dos estoques | 48,9 | 51,8 | 52,2 | 45,5 | 40,9 | 47,2 | 50,0 | 55,4 | 53,8 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | fev/19 | jan/20 | fev/20 | fev/19 | jan/20 | fev/20 | fev/19 | jan/20 | fev/20 |
| Demanda | 59,9 | 63,2 | 59,3 | 53,9 | 47,1 | 56,3 | 61,8 | 68,4 | 60,3 |
| Número de empregados | 56,0 | 56,5 | 54,4 | 47,4 | 44,1 | 50,0 | 58,8 | 60,5 | 55,9 |
| Compras de matérias-primas | 59,5 | 56,8 | 60,7 | 52,6 | 45,6 | 53,1 | 61,8 | 60,5 | 63,2 |
| Quantidade exportada | 57,5 | 59,4 | 62,5 | 50,0 | 50,0 | 62,5 | 60,0 | 62,5 | 62,5 |
| Intenção de investimento* | 70,5 | 60,1 | 54,2 | 51,5 | 48,5 | 51,7 | 76,7 | 63,9 | 55,0 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 33 empresas, sendo 16 pequenas e 17 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 12 de fevereiro de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.